

# Teresa Salgueiro, Senhora do Tempo

Com vagar  
Senhora do tempo  
Vai erguendo os seus braços  
Balançando ao vento

Num murmúrio  
Do ventre do solo  
Brotando lentamente a pequena semente

E na sua sombra  
Vim então repousar  
Meditei

Nobreza sem par  
Exemplo de força  
De total sabedoria

E eis que um dia o seu tronco imenso  
Se transforma

Agora é o mastro  
É o centro de um barco  
O equilíbrio

E navega  
Do rio vai para o mar  
E circunda toda a terra  
Segue o marulhar

Chega a um novo porto  
Nas margens de outro rio  
Ali estou

Com vagar  
Senhoras do tempo  
Vou erguendo os seus braços  
Balançando ao vento